

Em b 229

# O Internacional

ORGAN DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFÉS E CLASSES ANNEXAS

Director-gerente e Redactor principal:  
APOLINARIO JOSE ALVES

Propriedade do Grupo Editor "Acção e Cultura"

Composto e impresso: RUA S. JOÃO, 247

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9  
Correspondencia, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal. 2723.

S. Paulo — 1.ª Quinzena de Setembro de 1925

ASSIGNATURAS ANNO 1925  
SEMESTRE 25000  
NUMERO AVULSO 3200  
De assignatura sem cobrança de recibo com a tabella estabelecida pela administração.

## Sejamos unidos!

Não podemos desenvolver-nos como desejavamos e propagar livremente o nosso ideal. Mas si, para crear consciencias, não dispõmos de possibilidades, empreguemos nossas energias em fortalecer a união que entre nós nunca deveria faltar; sim, façamos união, que ella dará seus fructos? Que nem o mais insignificante de nossos actos favoreça o menor desejo do inimigo do proletariado. Saibamos responder á situação que atravessamos com a serenidade precisa. Para os homens conscientes, é um dever, no momento actual, mostrar-se á altura das circumstancias. Façamos o que podemos fazer: desenvolver toda a actividade de que physica e moralmente sejamos capazes para que a adversidade não destrua o que tantas victimas e sacrificios nos custou. Emquanto as circumstancias não se modificarem, ser-nos-á muito difficil anipliar o nosso raio de accção, mas, não nos é impossivel conservar a união em organizações que têm alguns annos de vida, como "A Internacional", se a apathia de muitos e a actividade dissolvente de alguns não tiverem mais força que toda a boa vontade dos elementos conscientes, posta á contribuição em digna emulação de esforços tendentes a favorecer a causa que defendemos.

Militantes, de pé! Agora, mais do que nunca, é preciso que sejamos unidos. Que cada um occupe seu posto de actuante multiplicando suas energias na accção que ha de salvar o proletariado deste marasmo em que está perdido. Unamo nos, preparemos nossas fileiras para impedir que, chegado um momento que reclame a accção do proletariado, este se veja impotente por falta de união. Não façamos caso de ninguém que, occultando desejos inconscientes, nos fale mal da organização. "A união faz a força," e a força e a união residem nos syndicatos. Que nada os enfraqueça! Temos todos o dever de impedir.

Na organização operaria que foi creada para procurar o melhoramento moral e economico da classe trabalhadora e que tem como finalidade "preparar o caminho para a sua completa emancipação na sociedade futura, com a conquista dos meios de produção e de consumo, detentados in-

debitamente pela burguezia", defendem-se interesses que, para nós são inviolaveis e dignos de maior respeito do que tudo que o possa merecer. Esses interesses não devem nem podem estar submettidos aos caprichos de ninguém; a organização operaria não pôde estar subjugada e prestar-se caprichosamente para o que qualquer elemento dissolvente de-je, posto que, si a ignorancia e a inconsciencia existem entre o elemento trabalhador, a miseria não lhe fica atraz; e a miseria e a ignorancia são capazes de muita cousa má á força de mãos conselhos. E assim como a organização não pôde estar á mercê das necessidades moraes e materiaes de um ou mais individuos, não pôdem elles tão pouco, em seu desenvolvimento, depender dos seus defeitos caracteristicos a cohesão de que as collectividades operarias precisam, imprescindivelmente, para a sua existencia.

Se um Deus fez este mundo, eu não gostaria de ser esse Deus: a miseria do mundo espantaria-me a coração.

SCHOENHAUER

Si as circumstancias reduzirem nossos quadros de combate, tenho em conta que os poucos somos os melhores. Acima de todos os vícios, acima de todas as paixões, partam de onde partirem, surjam nós, e tom voz potente, gritemos: Trabalhadores, sejamos unidos!

## Uma declaração

A' classe em geral e, particularmente, aos que trabalham em cafés

Fui, há dias, interpellado por um companheiro sobre uma informação rasteira e tendenciosa que teve a respeito da minha conducta, quando militava na "União dos Empregados em Cafés", inforção essa que foi dada com o fim de me desprestigiar perante á collectividade. Tratá-se do seguinte: tenho, em meu poder, a quantia de rs. 228\$500, pertencente á

extincta "União dos Empregados em Cafés", producto de uma festa em que eu fazia parte da commissão.

Em defesa da minha dignidade de trabalhador, compete-me, mais uma vez declarar que, a bem dos interesses da collectividade, entendo que é necessario continuar a conservar em meu poder esse dinheiro, até o momento opportuno em que os companheiros de cafés se organizem para, numa assembleia legalmente constituída, ser feita a entrega dessa quantia, para não ter o fim que tiveram os fundos que ficaram, e foram gastos no pagamento inutil da sede.

Quanto ao individuo que presta essa informação, com o intuito de me desmoralizar, ainda não tive o prazer de saber quem é. Tenho a declarar que essas insinuações que faz por traz da cortina não produzirão o effeito desejado.

Que appareça e assumna uma attitude mais digna.

Arthur Teixeira

Se um Deus fez este mundo, eu não gostaria de ser esse Deus: a miseria do mundo espantaria-me a coração.

SCHOENHAUER

## Ao sindicato!

Os arrendatários de carros-restaurantes das nossas estradas de ferro vêm explorando desenfreadamente os trabalhadores. Tratamos como escravos; não lhes dão a menor liberdade; e para nos tirarem o cumulo de sua prepotencia, atrasam-lhes o pagamento. Isto não pôde continuar!

Trabalhadores em carros-restaurantes das estradas de ferro! De pé! Não deixeis que os arrendatarios, essa fracção da canalha burguezia, tenham um momento de folego! Combatei os sem desfalcimentos! Filiae-vos aos syndicatos! Fazei propaganda da organização syndica! Dae o vosso grito de guerra!

Aos syndicatos: ao "Centro Cosmopolita", no Rio de Janeiro; á "A Internacional", em S. Paulo; á "União Internacional", em Bello Horizonte; ao "Centro Internacional", em Santos; á "Alliança dos Garçons e Similars", em Juiz de Fora; á "Sociedade Internacional", no Rio Grande do Sul!

Ao combate, trabalhadores! Guerra sem trégua á burguezia que tenta esmagarvos!

Uní-vos! Organizae-vos!

Viva a solidariedade internacional dos trabalhadores!

Viva a classe proletaria do Brasil!

Viva a corporação dos trabalhadores em industria gastronomic!

## Os Deuses

O ser que os habitantes da terra háo denominado até aqui, como deus, não existe. O Buda, dos chinezes; Osíris, dos egypcios; Jothab, dos hebreus; o Ananue e o Asimon, dos persas; o Jentales, dos godos; o Jupiter, dos gregos; Deus pai e Deus filho, dos christãos, ou o Allah, dos muçulmanos, são concepções humanas de potestades inventadas pelo homem e cujas phantasias encontrou, não somente suas mais elevadas aspirações e suas mais sublimes virtudes, mas tambem e acima de tudo, suas grosseras prevaricações e perversos vícios.

O homem concebeu um deus a sua semelhança. E em nome desse pretensio deus, que os monstros e portulacaes, háo, talvez dos seculos e cuibertos com o manto de todas as religiões, submettido a humanidade a um escravidão sem par, seu fim e que ainda não termina; é em nome desse supposto deus que protege a França, que protege a Inglaterra, que protege a Italia, que se protegem todos os interesses; que as barbaes, deus, com as suas mãos e a d'ida, a povos chamados civilizados se arram até os dentes, provocando como exchertos ferrosos para proclataram-se uma humilhação de hyppocrisia e mentira, fazendo imperar sobre os thronos os Deos dos capitalistas que benzid os puaes e introduz as mãos no furtivo sangue das victimas para assignalar na fronte dos potentados coroaes.

E a este deus que se levantam alares e se cantam "Te Deum". "Foi em nome desse deus do olympo, que os gregos condemnaram Socrates a beber a cicuta, foi em nome desse Jehovah, que os padres e phariseus crucificaram a Christo, foi em nome de Jesus, fello deus a seu tempo, que o anathiano levou a Girduo Bruno, Savanroia, Thierri, Dollet, João Huss e tantas outras victimas: que a iniquização ordenou a Gallileu metter á coccina; que os milharcs e milhões de dragoados, accusados de sorillegios háo sido queimados vivos em cerimoniaes populares; que Ravallin apunhalou a Henrique IV; foi em nome de deus a beija e o capeta a papa Gregorio XIII que os anuidos da noite de Saint-Bartolomeu, banharam de sangue as ruas de Paris, e que os livres puaadores da reforma foram selvagemmente massacrados pelos heapaaos; foi em nome do deus adorado em Roma, que os martyres christãos, soffreram os mais espantosos supplicios; foi em nome do deus christão, que os castigos de bapto Cyryllo, lapidaram á bella e sãbia Hepathia que mais tarde o bispo de Beauvais levou a fogueira a virgem de Domoney; foi em nome da Biblia que os reis do "Povo de Deus" furiosamente exterminaram seus vizinhos; foi em nome de Allah que os estardantes de Mosamak assolaram a Europa com o exercito assassino e que ainda hoje os milhões de fanaticos estão promptos a levantarem-se contra o Europa; foi em nome que George Alvan e Tamoran mataram os auctores de complices com pyramides de cabeças humanas; foi em nome desses lapidadores imaginarios que almas piedosas se condemnaram á penitencia vitalice que os Stropasias russos se mudiam que outros gregos, em conversões; que certa seita estrangala seus filhos e bebeu seu sangue.

Os fanatismos religiosos ateannou a doutrina. A historia ensina nos que a dominación theocratica é a mais intoleravel de todas as tyrannias.

As guerras provocadas pelas religiões tem sido as mais horriveis e as mais odiosas e as mais inhumanas, tododia; háo enforcado por simples inter-

pretação de palavras, por affectivos, pela subternibilidade do filho do pai, na trindade; por "Onours contra Onours" e por outras mil bagatelas postas por cima da mata elemental razão e proclamada artigos de fé em nome de Deus.

Symbolo da hypressão, do assasinnato e do roubo, este ser infame não existe, e jamais existiu.

Camillo Flammarion  
(Astronomo)

## Alcool, Jogo e Farra!

A tendencia na literatura franceza contemporanea, nas obras de Victor Marguerite, Henri Bordeaux, Barbusse e tantos outros, para não nomear senão os mais notaveis, é o combate sem trégua á degradação dos costumes. No "Le bouple" Victor Marguerite estudando o aviltamento dos novos ricos, dos que as baixas e indecentes explorações da guerra tornaram milionarios, nos mostra na scena degradante que se passa num baile, em Toulon, até onde pôde ir uma sociedade que tenha banido a moral, e a consequencia da fraqueza ou incapacidade dos paes para garantirem a educação dos seus fillos. Scenas não tão degradantes, mas sufficientemente tristes como prova do pouco caso pela moral entre nós háo foram-presenciadas, com espanto e repugnancia da gente honesta, num baile que se tomou celebre da nossa alta sociedade, e no qual senhoras casadas e moças solteiras se apresentaram numa semi-nudez escandalosa.

Si a familia paulista se exhibe por essa fórma e frequenta logares improprios, como o Trianon, onde as senhoritas se misturam nas danças com cocottes assaz conhecidas, não é de extranhar que os moços se deliciem nas penões chics e nos recreios do caminho da Cantareira, entregues a todas as orgias e a todos os vícios, embriagando-se de "whisky" ou "champagne" e se intoxicando com cocaina, ether, morphina e com a nau seabunda Trivaleriana.

Essas pensões e esses recreios do vicio e da devassidão, dirigidas sempre por exploradores do lenocinio, fazem pomposos annuncios nos jornaes que se especializaram no serviço da prostituição, e declaram pomposamente que se conservam abertas noite e dia. A farra e o debêche não cessam nunca nestes prostibulos, disfarçados em recreios e restaurantes.

E, no entanto, temos uma legislação severissima para a repressão do lenocinio e uma lei federal sobre a venda de bebidas alcoholicas, mas essas leis não são cumpridas nem respeitadas. Homens e mulheres se embriagam, e mesmo vencidos pelo alcool pôdem continuar a beber porque os Narsaeo e que querem é vender bebidas: é ganhar dinheiro!

A lei? A lei, é como diz Guerra Junqueiro, a prostituta que está cantando alli na esquina...

A policia de costumes limita-se a catalogar as meretrizes e as donas dos bordéis e conventillos. E, tendo-as catalogadas como donas de casas

PREFIRAM SEMPRE **CAXAMBU** SOBERANA DAS AGUAS DE MEZA

1890-1965

onde se faz o commercio da prostituição, não se lembra de lhes instaurar processos, em obediencia à lei de Setembro de 1915.

A lei? A lei foi feita para os pobres diabos e para os rebeldes que perturbam as pacificas digestões dos governantes e dos potentados do ouro. Porque applicar severamente as leis sobre o commercio do alcool e sobre o lenocínio, si esse procedimento iria contrariar os interesses de poderosas companhias e os prazeres de senadores, deputados e vereadores que se sentem tão á vontade nas pensões chies e nos recreios campestres, ao lado de cocotes perfumadas e avariadas?

Em todos os paizes civilizados a prostituição está submettida a uma fiscalização sanitaria e a severos regulamentos policiaes. Aqui só as desgraçadas que acoem em certas ruas nojentas estão debaixo da acção policial, e, em virtude de intimações, frequentam assiduamente o posto da rua 7 de Abril. Mas ás elegantes e cheirosas meretrizes que vão aos aperitivos da Brasserie e do Esplanada nada lhes acontece, mesmo quando dão egcandidos e se apresentam em publico em visivel estado de intoxicação pelo abuso da cocaina, porque lhes sobram relações de pessoas altamente collocadas e bem relacionadas com os politicos que tudo podem.

E' por isso que campeia infrene a jogatina nesses antros do vicio, e que S. Paulo e, no presente momento, o refugio de vagabundos e jogadores vindos de outros Estados do paiz e até do estrangeiro.

E essa gente, com ares de importancia, despreza a gente honesta.

LEON BAKOUNINE.

(Da "Folha da Noite").

### "O Internacional"

#### Como correu a festa do seu 5.º anniversario

Conforme noticiamos em um dos nossos numeros anteriores e nas secções operarias de diversos jornaes de S. Paulo, foi com uma selecta concurrencia que se effectuou, no dia 15 do mez p. passado, no amplo salão da "Internacional", o festival commemorativo em beneficio do companheiro Alfredo Mendes, promovido pelo "Grupo Acção e Cultura", editor deste jornal.

Iniciou-se a festa com uma palestra social, feita pelo companheiro Carlos Boscolo, que teve a felicidade de prender a attenção do auditorio.

No desempenho do programma, em que tomaram parte alguns socios d' "A Internacional", repre-

sentou-se o dialogo «Sem patria», que agradou bastante.

A senhorita Virgínia Palacios recitou o poema "Forca", recebendo, pela brilhante maneira por que o fez, innumerous cumprimentos.

Estiveram ainda felizes o menino que executou ao piano uma composição de musica classica e as meninas que desempenharam lindissimos numeros de cantos na cionaes.

Uma bella noitada de arte social!

### AVISO

A Secretaria d' "A Internacional" comunica a todos os associados em atrazo com os cofres sociaes para se põrem em dia com a thesouraria, ou comunicar porque não o fazem, com pena de cahirem no artigo 28 dos estatutos em vigor.

### Appello á mocidade

Mocidade! Mocidade! Peço-te que penses na grande obra que de esperar! Tu és a futura legião operaria; vaes assentar as pedras angulares do templo futuro, que — temos fé profunda — resolverá os problemas verdadeiros e equitativos implantados pelo seculo que acabou. Nós, velhos, os maiores, legamos te o enorme trabalho das nossas investigações, onde ha, com certeza, mais contradicções e pontos escuros, mas que é o esforço mais aproximado que se tem feito em procura da Luz e que encerra os documentos desse vasto edificio da Sciencia, que tu deves continuar edificando, para tua gloria e para tua felicidade. E não te pedimos mais senão que sejas generoso, mas livre no teu espirito, que excedas no teu amor á vida normalmente vivida, pela tua energia posta a favor do trabalho, essa fecundidade dos homens e da terra, que por fim conseguirá sazonar o fructo da alegria sob o sol brilhante. Ceder-te-emos paternalmente o logar, com a consolação de sermos substituidos com dignidade ao desaparecermos, ao descanarmos, depois de cumprida a nossa tarefa, na paz do sepulchro, satisfeitos por continuarees realizando os nossos sonhos. Mas segue ávante o caminho das reformas sociaes — não te detenhas em vãs especulações politicas.

Emilio Zola

## O seu fornecedor tem:

- Antarctica* - as melhores cervejas.
- Antarctica* - finissimos licores.
- Antarctica* - vermouths e quinado
- Antarctica* - cogaços todos os typos
- Antarctica* - xaropes para refrescos.
- Antarctica* - gazosas e aguas mineraes.
- Antarctica* - refrigerantes sem alcool.
- Antarctica* - guaraná Champagne dooc.
- Antarctica* - syphons golo, gaz, carbonico.

Si assim é, diga ao seu fornecedor que lhe dê productos da "ANTARCTICA"

## Vendo passar...

Do Chile, chegam-nos noticias que provocam, em nosso se de homens altivos e conscientes, a maior indignação.

Trata-se de mais um crime horrendo perpetrado pelo militarismo, sempre aliado do capital. Nas provincias de Tarapacá Iquique e Antofagasta fonte de grandes riquezas salitreiras, os nossos irmãos — os "Esfarrapados", lutando por melhorias economicas, se declaram em greve.

O Executivo que tem por cheite um homem que, até ha pouco tempo, constituiu uma esperança para os necessitados que o elegeram para presidir os seus deslinhos, — os demokratas —, que significaria «partido ou governo do povo» — (bomito nome, não?) mandou, para suffocar o movimento, a força armada — exercito e este, sem vacillar, como de costume, segundo a sua «disciplina», exterminou a tiros de metralhadoras e canhoações a insignificancia de dois mil operarios, entre os quaes se encontrava grande numero de mulheres e crianças...

... Isto é o que nos dão os leaders politicos de todos as epocas e de todos os paizes.

Outra esperança mais desvanecida para os trabalhadores que lhes dão o seu voto nas eleições, onde elles, — grandes hypocritas — fazem milhares de promessas que mais tarde têm o epilogo quasi sempre na matação, quando esse povo pede mais um pouco de pão ou de justiça.

Povo trabalhador, até quando ingenuo serás com os comediantes da politica?

### "El Obrero Mozo"

Acabamos de receber o 3.º numero deste periódico mensal, editado em Rosario de Santa Fé, pelo Comité Mixto pro-Unificação de los obreros garronenses.

Como os numeros anteriores, vem orientado sob o caracter syndicalista, collocado em um alto grau de cultura proletaria, á margem dos prejuizos de religião e politica e alheio em absoluto ás tendencias individualistas, — luctas que só servem para semear a scição nas classes trabalhadoras.

Contém bastante material de leitura sã e dostrinaria, destacando-se um cliché que significa a força de organização a base de industria e tres nitidas gravuras representando as execuções por meio da força na Bulgaria, terrivel afronta para a evolução humana tão decadada do seculo chamado das luzes.

Desejamos ao nosso collega larga e prospera vida, e felicitamo-lo pela sua orientação acerta da e pelo seu sobre esforço.

V. M. Saavedra.

Mars é o maior mestre de sociologia. Foi seguindo as suas lições que o proletariado russo venceu.

### Inverno do vagabundo

Inverno. O frio gela o vento avança irado E rugo, corta e fere o deserto infinito. Tem, ás vezes, o plágio e o quezume afflicto Do vagabundo em piez desterrado.

A fome, frio, vento chuvia, condemnado O vagabundo passa. O aspecto contorto. Do olhar, do gesto, os revela o revoltado. Que blasphema da via e do mundo maldito!

Chelo de lama e pi arrastado a mieller. Elle sabe que um d., no termo da jornada, Vindo do pó, ao póse converte a materia.

É, por essa razão, páis, o vagabundo, Que vive na choçopa e dorme na calçada. Tem impetos brutaees estrechar o mundo!

21-8-925. Lopes Cardoso

## "A INTERNACIONAL"

O Comité Executivo, em reunião effectuada no dia 24 do p. passado, deliberou suspender o sarau dançante, que devia realizar-se no dia 6 do corrente, até nova resolução.

### A' margem dos telegrammas

A conferencia dos representantes dos mineiros, ferroviarios, metallurgicos e trabalhadores em transportes, reuniu-se para estudar o projecto da sua dupla alliança industrial, que associará cinco milhões de trabalhadores, dispostos a apresentar uma frente unica ao patronato. Segundo — informações publicadas pelos jornaes londrinos, a conferencia esforçar-se-á para approvar o projecto desde logo, de maneira a permitir que o mesmo seja executado no caso de greve ou «lock-out» dos mineiros.

Os proprietarios de fabricas de tecidos da Saxonia resolveram decretar o «lock-out» que deverá entrar em vigor a partir de 15 de setembro proximo. A medida atinge 200.000 operarios.

A maioria da comissão de justiça da Camara assignou o parecer do sr. Agmenon de Magalhães, favoravel ao projecto que estabelece as férias e dá outras providencias beneficiando os empregados no commercio e outras classes.

E nós, nada!

O Ministro da Fazenda autorizou á firma Zanotta Lorenzi & Cia., de São Paulo, a pagar o sello, «ad verbam» sobre o imposto de aquisição de brindes e machinas automaticas para seu uso. Zanotta Lorenzi & Cia., são fabricantes do Guaraná Espumante, que aconselhamos como uma bebida sem alcool.

Os operarios das organizações de transportes maritimos, decidiram prestar todo o apoio aos maritimos britannicos, fornecendo os fundos necessarios para as despesas, tanto de habitação como de alimentação dos grevistas. Exemplos e mais exemplos.

### De Bello Horizonte

Está sendo burlada a lei do descanso semanal. A camalia patronal liga tanto á lei como aos trabalhadores que explora. Os patrões, bons christãos, continuam a torturar a massa trabalhadora de Bello Horizonte.

Trabalhadores! Dae o brado de revolta! Ingressae nos syndicatos!

Um companheiro nosso passou a ser proprietario e abandonou a associação. Foi combater ao lado da burguezia.

Ha dias este nosso companheiro foi preso. E pediu soccorro á «União Internacional». Impagavel!

Companheiros do Hotel Bello Horizonte! Guerra ao vosso patrão! Não vos deixeis humilhar! Ao syndicato! A' «União Internacional!»

Cuidado, Sr. Amancio! Amanhece... e trate melhor os seus empregados. Cuidado! O proletariado do mundo inteiro já perdeu a paciencia. Não somos seus escravos. Cuidado!

A «União Internacional» é uma associação de trabalhadores; é a defesa dos que trabalham em

Industria gastronomica; é a arma com que nós explorados, combatemos os exploradores. Trabalhadores em hotéis, restaurantes, bars, cafés, confeitarias, etc.: filiae-vos á «União Internacional»!

O proprietario do «Café Americano» suspendeu o descanso semanal, allegando que um nosso companheiro chegou atrasado. Grande patife! Funda-se numa razão sem «pés nem cabeça». O que elle quer é tornar mais volumosa a sua bolsa á custa do suor dos trabalhadores.

Empregados do «Café Americano!»! Protestae contra a canallice do vosso patrão!

Os nossos estatutos apresentam falhas. Necessitam de uma reforma.

Chamamos a attenção dos nossos companheiros para essa medida de grande importancia.

N. da R. — Publicaremos, no proximo numero, o artigo — "A vida de um garçon".

Mais uma vez chamamos a attenção dos companheiros de Bello Horizonte: não nos enviem elogios a patões; não escrevam artigos muito longos; não usem termos empregados pela burguezia. Quando se referirem ao Prefeito, digam somente: "O Prefeito...". sem titulo algum, a não ser o de burguez...

### Nosso Correio

Sebastião Lacerda (S. Paulo) — Estamos esperando os «cobres».

Voz Cosmopolita (Rio) — "O está... Ahn! Não sei porque...".

Pessoa Pires (Campinas) — Recebeu jornaes? Pedimos novos endereços.

João Maia (Santos) — Recebeu os jornaes?

M. Rozalez (Santos) — Está dormindo?

J. Lobão (Santos) — Dá signal de vida!

A. Macedo (Bello Horizonte) — Cuidado com essas phrases de illmos. e Exmos. Srs. Drs., etc.!

Raymundo Martins (Rio) — A vida é um sonho? Esperamos o prometido.

Ravengar (Rio) — Enviei duas cartas; solicito outra direcção. — V. M. S.

Secretario "U. Cosmopolita" (Montevideo) — Esperamos o solicitação paaa "A. I".

"El Obrero Mozo" — Ricibimos y enviamos paquele. Guilherme Sarauva (Rio) — A hygiene não vêm mais? — A.

Augusto Moreira (Rio) — Que te parece?

Café Adeline (São Paulo) — Parece que a lavagem da casa está progredindo. Não admira: pois um meio agerentado pôe se de faxineiro em plena hora de fresqueza. E o cumio! Companheiros do Café Adeline! Organizai-vos!

Ravengar (Rio) — Recebi; continuo esperando. Alves.

# DINHEIRO E FÔME

Nos annos que lá se foram, quando Petrarca, em maviosos de-casyllabos rendia homenagens á physiologia da pallida e formosa Laura; quando, na corte dos duca-dos da velha Italia, os poetas pul-lulavam a declamar suas estrophas adamantinas, á conquista de glo-rias fallazes, ou, imbecilmente prostravam-se aos pés de cortezãs em "delirios eróticos de concupis-cencia". — existia tambem, como actualmente, uma avalanche de mi-seraveis, explorados pelos feudos d'então, que traziam presa n'alma, como nós, agora, essa revolta sem-pre prompta a explodir.

Esses infelizes proletarios de éras tão malignas, de soffrimentos estoicos, que solidificaram esses capitães que hoje se chamam *ad-quiridos*, vencidos pela malvez da época e dos costumes, tombando exangues, pelo cumulo do trabalho, pela fome e pelo desespero, foram os iniciadores das reivindicações proletarias e os primeiros mar-tires que prégarão, devido á obri-gação do trabalho, o direito ao bem estar e á tranquillidade.

Si d'aquellas éras á actualidade muito tem avançado a humanida-de, não deixam, todavia, de se nos apresentar aos olhos scenas tão sómente dignas da pequenez de sen-timentos d'aquelles annos.

Na constituição burlesca deste regimen de fanearia, burguez-capi-talistico-clerical, figura um certo numero de *direitos* do povo, os quaes se alastram com uma infini-dade de deveres.

As catastrophes que o solo ofe-rece aos seus habitantes (que pagam exorbitantes impostos), são consideradas "accasos", e as au-toridades *constituídas* cruzam os braços e nada fazem.

As catástrophes que o solo ofe-rece aos seus habitantes (que pagam exorbitantes impostos), são consideradas "accasos", e as au-toridades *constituídas* cruzam os braços e nada fazem.

Que fazem as autoridades a es-ses milhares de pessoas que dor-mem dentro das canoas ou em rias distantes das aguas, ao relento, após terem visto, com o coração ás mãos, os trastes de seus lares rolar em aqua abaixo, para além, para onde?

Que fará um desses infelizes, sem abrigo, sem dinheiro, sem pro-tecção, com numerosa prole ás costas, circunvagando pelos bairros á procura de quem lhe dê guar-dia a si e á sua familia?

Desse desgraçado errante não se lhe ha de apoderar o desespero, e tornar-se um louco, um criminoso?

Tem a palavra a gazetilha dos jornaes.

Si fomos pesquisar os conclha-ros criminosos que se fazem no silencio dos escriptorios de indus-trias poderosas; si o simples e ingenuo operario pudesse, sem ser visto, espreitar os processos inde-corosos que alli se perpetram; si á propria justiça, pudesse estar, nes-ses *burcauz*, com seus olhos ven-dados cujas pupillas tudo *vêm*, ja-mais andaria de mãos dadas com essa alcatá de filibusteres que de-sembesta sua furia, como os anti-

gos corsarios inglezes á plebe pa-cifica.

A sociedade hodierna, embuti-da em seus escrupulos hierarchicos, aprofunda-se cada vez mais no es-curecimento apodrecido de sua vai-dade.

Ao individuo que traz a bolsa cheia e enverga uma casaca, a so-ciedade abre-lhe os humbraes de seus palacios e, entre reverencias de estylo, abrigam-n'o em seu meio.

Que importa que tenha sido ou-trora um lacaio ou delinquente...? Tem ouro, pergaminhos... do-cumentos esses, muitas vezes, sal-picados de lama e sangue mas co-bertos pela fortuna!

O sorriso hypocrita do abastado encerra uma tragedia: — a explo-ração? o roubo? o crime?

O sorriso maguado, dolorido, do proletario, esboça-se-lhe o carac-ter: pureza, limpeza, honra!

**Perseguição! Clareias a verdade,  
Conferes um lyrical fulgor á idéa;  
Reforças nosso amor á liberdade,  
Transformas nossa dôr num epopéa!**

(Do livro "Russia Proletaria...")

Nessa antithese physico-psycho-logic, cujos traços indedeveis no rosto transparecem, haverá crea-tura sensata que, no silencio de seu retrahimento, não estude e dê va-lor aos caracteres das cousas e dos homens?

Broncos trabalhadores de mãos callejadas e alma limpida, luctau-do contra todos os revezes da sor-te, equilibrando-se na domesticida-de do lar com heroicidade e par-cimonia, atravessam annos e annos, toda uma existencia, sem que ao menos antevejam um modesto fu-turo no horizonte plumbeo de sua vida, enquanto seus exploradores se locupleam com ouro na avidez

deslumbante e estúpida do agio-tismo.

Si esses trabalhadores se re-unem e ousam humildemente pedir ao seu *senhor* augmento de sala-rio, incontinenti o explorador, com sorrisos que não espelham a alma, aponta-lhes os balancetes de lu-cros e perdas que os jornaes cos-tumam publicar, onle os *deficits* se sobrepoem aos lucros...

A fabrica não dêra o deseja-do... apenas o capital, devido á *argucia* do director-técnico, é que se poude salvar...

— Tenham paciência; para ou-tro anno *talvez* aumentarei es-vossos salarios...

E, como se tivessem obtido o desejado augmento, esses honra-dos proletarios siem humildemente da presença de seu *senhor*, lam-tentando não ter a fabrica dado lucros, e fazendo votos e esforços para que n'outro anno seu explo-rador mais outro obtenha...

Mas, é que esses aeres ingenuos não conhecem as artimanhas des-

ses magnatas. Si soubessem que no inventario geral das mercadorias o guarda-livros faz desaparecer os lucros para os operarios não se admirarem das portentosas fortunas que, tão facilmente, os indus-trias *ganham*, naturalmen-te, em vez de humildemente pedir, exigiriam o que é direito lhes cabe, pelo esforço expellido na aquisição desses lucros.

O rodar do tempo, porém, quando do mais *conscio* o operario *for* de seus direitos, fará com que as suas necessidades sejam satisfeitas.

(Do livro "Dor Anonyma" de José Carlos Boscolo).

## DE SANTOS

### A questão eleitoral e o operariado do Brasil

As varias tentativas de emanci-pação operaria, por diversos mo-tivos fracassadas, obrigam os mili-tantes a procurar novas formas do de unificação e arremetimento das hostes operarias para novas lu-tas.

As organizações operarias no Brasil, devido a certos escrupulos ou tendencias dos seus dirigen-tes, não têm querido experimentar algumas formas de luta, como se-ja a eleitoral, devido á corrupção que se tem verificado nos soli-dantes representantes operarios, nos parlamentos.

De facto, não se pôde negar que tenha havido desvio dos taes so-cialistas "agua morna". Por isso mesmo é que hoje existem meios para não mais se permittirem es-ses desvios.

A COLIGAÇÃO OPERA-RIA, cuja direcção obedece a uma

verdadeira politica operaria, é diri-gida por operarios e por operarios sempre representada.

O entusiasmo que está desperta-do nos trabalhadores é bem uma prova de que existe em todos um desejo ardente de melhorar de situação.

Pois então, se nos falta a liberda-de para reclamar por meio do pro-esto/collectivo, porque não de-temos aproveitar os restos da de-mocracia burgueza? Muito embora na ultima hora annullem, esse es-forcço por meio da fraude, restar-nos-á a certeza de que nada va-ler os direitos que a democracia burgueza faculta aos cidadãos e então procuraremos novas formas de luta para alcançarmos nossos legitimos direitos.

O momento não comporta des-animos. Operarios eleitores! A-vante, pela Coligação Operaria, unica esperanca para vossas me-lhorias immediatas. Ella jamais vos poderá trahir porque seria trahir-se a si mesma.

Do vosso apoio depende a sua victoria. Apoiando a Coligação Operaria dareis uma prova de con-scencia de classe.

O candidato da Coligação Ope-riaria só poderá ser um operario authentico e que o seu passado se-ja um attestado que não deise a menor duvida, de dedicação á cau-sa operaria e como tal continuará a sel-o porque a Coligação Operaria tem em seu programma bases sufficientes para, no caso de corrupção caçar seu mandato a qualquer momento.

Do apoio do proletariado depen-

## A' classe em geral

### Revisão de matriculas

A Secretaria d'"A Internacional" communica que o novo Comité Executivo, em reunião effec-da no dia 28 do mez p. passado, deliberou fazer uma revisão geral de matriculas.

Por isso, chamamos a attenção de todos os companheiros em atrazo com os cofres sociaes a se pôrem em dia, sob pena de perderem suas ma-triculas.

### O Comité Executivo

de a sua efficiencia nas camaras legislativas. Seu programma será de melhorar por todos os meios ao seu alcance a classe ope-riaria, victima dos grandes indus-trias e fazendeiros.

Os estatutos e as leis só são res-peiçados quando o povo ou os inter-ressados fazem sentir sua força por meio da cohesão.

E' preciso, pois, que o operario do de Santos e mesmo de todo o Brasil, faça sentir sua força em todos os campos de actividade huma-na, quer nos lugares de trabalho, na praça publica ou nos parlamen-tos. A voz do trabalhador deve-se fazer sentir altisonante e impá-vida, na demonstração categorica das desigualdades de classe.

Operarios eleitores de Santos! Votar na Coligação Operaria é honrar a classe á qual pertencemos. Proceder de modo contrario é ar-mar o nosso proprio algoz com o instrumento com que ha de tritu-rar-nos a existencia.

ZIUL

### Unificação syndical

O problema que mais preocu-pa, neste momento a vanguarda da classe operaria internacional, é a da unificação syndical. A unificação de todos os trabalha-dores, quer num plano nacional, quer internacional, será quando conclu-do, um passo gigantesco, no cami-nho de sua emancipação.

Em toda a parte têm os trabalha-dores soffrido duramente as graves consequencias das suas des-uniões. Sem precisar-nos falar na Inglaterra, França, Hespanha, Italia e outros paizes, citaremos os factos passados aqui mesmo em Santos, que só por si attestam suf-ficientemente a nossa asserção.

Quem como nós vem acompa-nhando todos os movimentos rei-vidicadores do proletariado san-tista, e, observando as suas mani-festações corporativistas, não po-dia deixar passar de, nestas breves linhas, despertar attenção de seus militantes para o estudo acurado deste importante problema.

Antes de mais nada precisamos dissipar este prejudicial bairrismo que atrophia o cerebro dos traba-lhadores alheando-os dos movi-mentos reivindicadores dos seus irmãos de classe. Quer dizer: to-do o fracasso de uma greve é pre-juizo para os trabalhadores em ge-ral, porque lhes diminue a moral e a força.

O fracasso da greve dos tra-balhadores em café, foi uma der-rotora que soffreram todos os traba-lhadores de Santos, assim como a victoria dos trabalhadores em padarias, foi uma victoria para os trabalhadores em geral.

Que força poderiam representar os trabalhadores se estivessem in-corporados ao organismo central! Ademais quem se lembrar dos mo-mentos reivindicadores de 1905 e 1908, nesta cidade, pôde bem ava-

liar da utilidade de uma organi-zação neste sentido.

O proprio exemplo que nos dá a burguezia organizando-se interna-cionalmente bastaria para nos de-mostrar, que só poderemos offere-er resistencia pelo numero eleva-do de nossas hostes e perfeita har-monia na luta.

A divisão dos trabalhadores só pôde ser admittivel no trabalho, mas nunca como classe, porque classes existem somente duas: a capitalista — exploradora, e a pro-letaria — explorada.

### EXPEDIENTE

Redacção do  
**"O INTERNACIONAL"**

Rua das Flores, 9  
CAIXA POSTAL, 2723 :—  
TEL. CENTRAL, 4127

Assignaturas:  
Anno ..... \$6000  
Semestre ..... \$3000  
Numero avulso ..... \$200

Todos os originaes a serem publi-cados deverão ser feitos com a de-vida reserva. Não se accitam artigos de caracter extranho ao progresso trabalhista e á organização social. Não se devolvem autographos.

Assignae o vosso orgão!  
Facilitae a sua publicação regular, angariando assignaturas entre vossos colegas!

Accepta-se colaboração de todos os associados d'"A Internacional", des-de que os manuscritos se coadunem com a indole do jornal, evitando quan-to possível a polemica esteril e pre-judicial. Os artigos devem levar, além de eventual pseudonymo, o nome por extenso do autor.

As nossas columnas estão francas á colaboração não só dos companheiros como de todas as pessoas que se inter-teressam pela questão operaria.

Pede-se aos companheiros forne-rem informes sobre injustiças e no-tas arbitrarías praticadas nos estabe-llecimentos gastronomicos.  
Não accitamos informações ano-nymas.

"O INTERNACIONAL" é edi-tado por um grupo de trabalhadores da classe de que é orgão.

E' um jornal dedicado exclusi-vamente á defeza dos interesses pro-fissionais da sua collectividade.

**DEBATERA'**, procurando escla-rece-las, todas as questões que se relacionam com a emancipação pro-letaria.

**DIVULGARA'** os bons methodos de organização de luta operaria.

**COMBATERA'**, todas as injusti-ças sociaes, não esquecendo particu-larmente as violencias e atropellos commettidos por patrões, gerentes ou capatazes de serviços.

**DEFENDE-RA'**, em summa, os direitos da classe, adoptando a divi-são: bem estar e liberdade.

## AVISO

Estando a nossa Bibliotheca passando por uma necessaria organização pedimos aos dignos companheiros que tiverem, em seu poder, livros pertencentes á mesma, o obsequio de devolvê-los.

O Bibliothecario  
CANDA OTERO

# GUARANA ESPUMANTE



## PRODUCTOS SANT'ANNA

Marca Registrada

De Pharmaceuticos

Franklin M. de Sant'Anna Filho

Approvados pela Saude Publica do Rio de Janeiro



Os productos que não tiverem esta marca são falsos

Regulador Sant'Anna — Cura radicalmente todos os incommodos de senhores.

Pilulas Frank'Annas — Curam prisão de ventre, dor de estômago, molesta do fígado, estomago e intestino, facilitam a digestão.

Pilulas Fortificantes Sant'Anna — Reconstituintes e tónicas. Abrem o appetite e fazem engordar. Curam anemia e fraqueza.

Frankel — Combate a fraqueza e a fadiga. Cura a perda de memoria. Indispensavel nos fechos e nos aos fortes.

Depurativo Sant'Anna — Cura syphilis, rheumatismo, doenças do utero e molesta da pelle.

Xarope Sant'Anna — Cura tosse, bronchite, croupiche, croupações e grippe.

### DEPOSITARIOS:

Rio de Janeiro - ARAUJO FREITAS E COMP. - 88, Rua dos Olivares, 90; Santos - DROGARIA COLOMBO; S. Paulo - MARIO ALVES MARQUES - Rua José Benício, 24, tel. 1111; Campos - DROGARIAS MEYER E PROGRESSO; Recife - FERRAZES ARAUJO; S. PAULO; Franca - ARSENIO A. JUNQUEIRA; Diadema - FID. DA TRIBUNA.  
Em todas as Pharmacias e Drogarias

# BRAHMA

a ultima palavra em cervejas



REPRESENTANTES:

**Cia. Guanabara**  
Tel. Avenida 365 e 1367

Trabalhadores das cidades e dos campos!

Foi suspensa a publicação

DA

**"A Classe Operaria"**

o jornal dos trabalhadores. — Protestas contra a suspensão do vosso jornal!

VIVA "A CLASSE OPERARIA!"

## Av'iso importante

"A Internacional" comunica á classe, ás associações congeneres e a todos os interessados que acaba de transferir sua sede social da rua do Carmo, 26, para a rua das Flores, 9, perto do Largo da Sé.

Toda a correspondencia deve ser remetida para a Caixa Postal, 2723 — SÃO PAULO.

# Hennessy

O melhor cognac

— Substitue com vantagem qualquer whisky —

## DANTE ANGELI & COMP.

Representantes dos afamados productos italianas de grande consumo mundial  
FINISSIMO ZEITE DOCE



Extraordinario vinho "CHIANTI ROYAL"

RUA ANHANGABAHU, 93  
SÃO PAULO

## BAR MANECO

DE

AGACIO FERREIRA & MARTINS

Especialidade em sandwiches, coxinhas, empadas, pasteis, fröes, camarões, etc.

Vinhos de mesa, bebidas finas nacionais e estrangeiras

Peçam:

"MANECO" - o rei dos aperitivos  
"A INTERNACIONAL" - a Rainha dos aperitivos

Aberto até ás 24 horas  
Rua Libero Badaró, 69  
Telephone Central, 6588

# Bucellas

O melhor vinho branco

Só compativel com o  
COLLARES VILVA GOMES

PEÇAM EM TODA A PARTE :-:

# SALUTARIS

A rainha das aguas mineraes

